



Amo porque amo, amo para amar

O amor subsiste por si mesmo, agrada por si mesmo e por causa de si mesmo.

Ele próprio é para si mesmo o mérito e o prémio.

O amor não busca outro motivo nem outro fruto fora de si; o seu fruto consiste na sua prática.

Amo porque amo; amo para amar.

Grande coisa é o amor, desde que remonte ao seu princípio, que volte à sua origem, que torne para a sua fonte, que se alimente sempre da nascente donde possa brotar incessantemente.

Entre todas as moções, sentimentos e afectos da alma,

o amor é o único em que a criatura pode corresponder ao Criador, se não em igual medida, ao menos de modo semelhante.

Com efeito, Deus, quando ama, não quer outra coisa senão ser amado: isto é, não ama por outro motivo senão para ser amado, sabendo que o próprio amor torna felizes os que se amam entre si.

Dos Sermões de São Bernardo, abade, sobre o Cântico dos Cânticos